

**O PAPEL DO GUIA DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA/PNLD NO
PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS PELOS PROFESSORES DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARCELO ANTONIO BUENO MORAES

Professor e coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Campo Largo, PR.

Professor da disciplina de História da rede estadual de ensino do Paraná.

bueno277@hotmail.com

TÂNIA MARIA FIGUEIREDO BRAGA GARCIA

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (UFPR)

Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

taniabraga@pq.cnpq.br

RESUMO

Relata pesquisa cujo objetivo foi analisar o papel atribuído ao Guia do Livro Didático por professores da disciplina de História do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos processos de escolha dos livros didáticos. O Guia é um recurso disponibilizado *online* pelo Ministério da Educação, com os resultados da avaliação dos livros submetidos ao Edital (PNLD) pelas editoras comerciais, aprovados para inclusão no programa e escolha pelos professores. Utiliza a análise documental para examinar os Manuais para escolha do Livro Didático (1985-1997) e os Guias do Livro Didático de História (2002-2017), apresentando resultados que evidenciam elementos constitutivos do conteúdo desses materiais e alguns elementos do contexto de sua produção, entre os quais as equipes responsáveis pela avaliação dos livros e pelo conteúdo dos Guias. Realiza pesquisa empírica com professores sobre o Guia do Livro Didático de História por meio de questionários respondidos por professores de História da rede pública de ensino de vinte e cinco escolas da área rural e urbana de um Município situado na região metropolitana de Curitiba, capital do Estado do Paraná, na região Sul do Brasil.

Palavras-Chave: Guia do livro didático de História. Programa Nacional do Livro Didático. Anos Finais do Ensino Fundamental.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E CONCEITUAÇÕES

O trabalho apresenta parte dos resultados de pesquisa realizada com professores da rede pública estadual de um município da região metropolitana de Curitiba, capital do Estado do Paraná, situada no Sul do Brasil. A problemática de pesquisa está relacionada aos processos de escolha dos livros didáticos de História por professores, dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com destaque ao papel dos Guias do Livro Didático nesses processos.

No Brasil, o acesso dos alunos da escola pública aos livros se dá por meio desse Programa criado em 1985, que compra e distribui livros didáticos de todas as disciplinas escolares. Como parte do programa, são produzidos e divulgados os **Guias PNLD** em cada disciplina, contendo a lista de livros aprovados e os resultados de sua avaliação por especialistas, para servir de referência à escolha dos professores. Estes Guias a partir de 2016 estão apenas na versão online para consulta, no sítio do Ministério da Educação.

Os Guias são produzidos a cada novo edital, por uma comissão de avaliação, para a escolha que ocorre a cada triênio para cada nível de ensino. A partir de 2002, os elementos que compõem os guias são: os comentários gerais sobre as coleções analisadas, os procedimentos e os critérios específicos e gerais de avaliação e ainda as resenhas críticas de cada coleção. Esse processo de produção dos Guias tem duração aproximada de dois anos e meio. A intenção do Ministério da Educação e Cultura (MEC) é que este Guia seja um instrumento de apoio aos professores na escolha dos livros e que sirva também como instrumento de formação.

A pesquisa se justifica por alguns pontos fundamentais: a complexidade do objeto “livro didático” e as dificuldades de conceituação, suas funções (múltiplas), a coexistência com outros suportes educativos, a diversidade dos agentes envolvidos. Também tem sua relevância pela presença dos livros nas escolas públicas brasileiras por meio do PNLD, como um recurso de ensino universalizado e pelos investimentos de

recursos públicos na aquisição e distribuição dos livros. Outra justificativa está na constatação de que há poucos estudos sobre os Guias, que podem ser considerados materiais didáticos de orientação à escolha dos professores, baseados nos processos de avaliação por especialistas.

Os livros didáticos possuem múltiplos conceitos, funções e análises e, nesse estudo são compreendidos como objeto da cultura escolar (FORQUIN 1993; JULIA, 2001). Mas também é produto de mercado (APPLE, 1995) e no âmbito da vida escolar é um recurso que afeta a estrutura do ensino em suas várias dimensões (MARTÍNEZ, VALLS e PIÑEDA, 2009; GARCIA, 2007). Por outro lado, atualmente o livro é mais do que a obra impressa para uso do aluno; inclui outros materiais que orbitam em torno dele, como softwares e materiais de apoio ao professor (BATISTA, 2004).

Entre esses outros materiais que circulam na cultura escolar, destaca-se como foco desta pesquisa o **Guia do livro didático**, que pode ser entendido como um manual pedagógico para professores, destinado a orientar processos relacionados ao ensino (SILVA, 2006), uma vez que além de orientar a escolha dos livros, apresenta considerações de natureza teórica e metodológica sobre as disciplinas escolares. Desde 2016 ele é disponibilizado em arquivo digital para consulta dos professores, com a expectativa de que os processos de escolha dos livros didáticos sejam mais qualificados a partir do acesso da escola aos pareceres avaliativos dos especialistas das áreas de conhecimento – incluídos pesquisadores e professores.

Desse ponto de vista, e com apoio nas elaborações de Escolano (2005), pode-se partir da pressuposição de que nos Guias se entrecruzam as três culturas escolares, **a política-institucional, a acadêmica ou científica, e a empírico-prática**. Dessa forma, é relevante investigar elementos relacionados aos Guias, sua presença e sua função nos processos de escolha dos livros didáticos, temática ainda pouco estudada na pesquisa educacional. Considera-se a existência de avaliações e orientações teórico-metodológicas nos Guias e a expectativa do Programa de que esse material possa ter um papel formativo entre os professores, a partir do seu uso no processo de escolha que acontece de forma cíclica a cada três anos.

É esse o tema da pesquisa relatada, cuja problemática foi gerada a partir da constatação, nos poucos estudos existentes, de que há dificuldades de acesso aos Guias

e de que as escolhas são feitas sem a consulta dos professores a esse material. Ainda, verificou-se junto a CAPES e outras plataformas de depósito de trabalhos científicos de universidades que poucos são os trabalhos nos quais os Guias são objeto de análises. Apresentados os principais referenciais, serão descritos de forma sucinta a seguir os procedimentos e os resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo principal da pesquisa foi analisar o papel e o significado que os Guias do PNLD têm para professores de História do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano). Quanto aos objetivos específicos, procurou-se identificar condições em que ocorrem os processos de escolha nas escolas públicas estaduais; analisar condições de acesso aos Guias e formas de sua utilização para a escolha do livro de História; investigar o ponto de vista dos professores sobre as contribuições do Guia para a escolha dos livros didáticos de História (MORAES, 2018).

A pesquisa teve seu desenvolvimento em uma abordagem qualitativa e foi constituída em duas etapas. Em um primeiro momento foi realizada a análise documental para examinar os Guias. A análise se estendeu aos Manuais para escolha do Livro Didático (1985-1997) e aos Guias do Livro Didático de História (2002-2017), na direção de compreender as transformações que ocorreram nesse material ao longo do tempo e as funções a ele atribuídas no contexto do Programa.

Foi realizado o fichamento dos manuais e dos guias, em forma de quadros com elementos que envolveram sua forma – capa, ilustração, símbolo, número de páginas entre outros. E de seu conteúdo – a equipe político-administrativa, a equipe de pareceristas e a universidade responsável pela avaliação dos livros, normativas e decretos, critérios de análise, metodologia da história, resenhas e as avaliações, total de coleções e número de editoras.

A segunda etapa consistiu em estudo empírico com a participação de professores de História que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de

analisar os processos de escolha do livro didático de História e o uso do Guia. Os sujeitos participantes da pesquisa são professores/professoras de História que atuam em 25 escolas públicas da rede estadual de Ensino Fundamental e Médio em um Município localizado na área Metropolitana de Curitiba, Paraná. Eles correspondem a cerca de 50% do número de professores de História da localidade.

O estudo teve duas etapas, uma de natureza exploratória (2016), em três escolas localizadas em áreas rurais e quatro professores participantes. Os resultados obtidos levaram a um estudo principal em (2017) o qual teve buscado a participação de todos os professores de História que atuavam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nessa Foi realizado contato com as escolas e professores por meio do setor de documentação escolar existente no município, que tem contato direto com os diretores, coordenadores pedagógicos e professores.

Neste contato foi entregue para envio o instrumento, na forma de questionário com questões abertas e fechadas, acompanhado de carta do pesquisador aos professores explicando os objetivos; também foi enviado o termo de consentimento livre e esclarecido para a participação de cada professor/a na pesquisa, bem como para uso das informações. O instrumento foi enviado para 25 escolas estaduais (21 localizadas em área urbana e 4 localizadas em áreas rurais).

Os resultados da aplicação do instrumento foram sistematizados e analisados, quantitativa e qualitativamente, permitindo responder as questões de pesquisa em relação à formação e atuação acadêmica dos participantes, às condições em que ocorreram os processos de escolha nas escolas em áreas rurais e urbanas, às condições de acesso aos Guias e formas de sua utilização para a escolha do livro de História, e finalmente sobre o ponto de vista dos professores quanto às contribuições do Guia para a escolha dos livros didáticos de História. Uma síntese dos resultados é o que se apresenta a seguir.

RESULTADOS: OS GUIAS E SUA PRESENÇA NA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Após análise documental realizada aos *Guias do Livro Didático* evidenciaram-se algumas características que os diferenciam dois grupos. Entre **1985 e 1997** eram denominados **Manuais** ou **Catálogo para indicação do Livro Didático** e sua função principal era apresentar aos professores a lista de livros que estavam disponíveis para a escolha; fornecer explicações técnicas sobre o processo de escolha; estimular a participação dos professores na escolha.

Entre **2002 e 2017** passaram a ser chamados de **Guias** e sua estrutura e função também foram modificadas para apresentar critérios de avaliação dos livros; justificar os processos de avaliação, de aprovação e reprovação dos livros; destacar elementos historiográficos e do ensino de História; apresentar as resenhas com o resultado de avaliação de cada coleção aprovada; sugerir elementos que merecem atenção do professor que escolher a coleção.

Em síntese, pode-se dizer que os Guias foram sendo transformados em materiais que se aproximam da ideia de manual pedagógico, uma vez que foram se tornando menos descritivos dos processos de escolha e mais voltados a explicar aspectos teóricos e metodológicos relativos à disciplina escolar, buscando explicar os motivos e critérios que sustentam as avaliações realizadas. Os documentos evidenciam que o Programa traçou expectativas de que o Guia seja um material que contribui para a formação dos professores.

Para compreender as relações dos professores com o guia é que propôs estudo empírico, com a intenção de compreender seu uso e suas funções nos processos de escolha. Em 2017 foram enviados cinquenta e três (53) questionários a professores que atuam nas escolas localizadas em áreas urbanas e rurais do Município, ministrando aulas de História para alunos de 6º. ao 9º. Ano do ensino Fundamental (com idades entre 12 e 15 anos). Retornaram vinte e um (21) instrumentos que representam cerca de 38% do total de professores da rede. Eles pertencem a quinze (15) escolas urbanas e três (03) rurais. O tempo de experiência docente varia entre um (1) ano e mais de vinte (20) anos. Cerca de 35% tem entre 11 e 20 anos de experiência, dados que indicam um pequeno grupo em fase inicial da carreira (seis professores).

A grande maioria dos colaboradores possui graduação em História (18). Um dos colaboradores possui formação em Estudos Sociais e um em Filosofia. Um dos

colaboradores não informou sua graduação. Dezenove (19) colaboradores pertencem ao quadro de professores concursados da rede estadual de ensino do magistério (QPM). Dois (02) são contratados temporariamente pelo processo seletivo simplificado (PSS).

As características do grupo de professores participantes são, portanto, positivas com relação à formação específica na disciplina – a História - bem como com relação a estudos de pós-graduação pela maioria dos professores; também são positivas em relação à estabilidade na carreira, e à experiência em docência. Com essas informações, apresentam-se a seguir os dados relacionados aos processos de escolha dos livros didáticos por esse grupo e suas relações com o Guia.

a) Quanto ao processo de escolha dos livros nas escolas

Analisando o processo de escolha ocorrido entre julho e agosto de 2017, dez (10) colaboradores apontaram que houve reunião em sua escola para escolher os livros. Dois (2) colaboradores informaram que a decisão foi tomada por um professor e apenas comunicada à equipe pedagógica, sem discussões prévias ou posteriores, o que representa um número reduzido diante dos resultados de outras pesquisas.

Dezoito (18) dos vinte e um colaboradores informaram que houve consulta aos livros disponibilizados pelas editoras para análise da escola. A entrega dos exemplares de divulgação à escola, pelas editoras, foi considerada positiva, embora mais da metade dos colaboradores tenha informado apenas ter feito uma leitura superficial para verificar o conteúdo das obras. Dezesete (17) indicaram que o livro é uma referência essencial para o trabalho na sala de aula ou que fazem uso dele semanalmente, para atividades diversas. Para estes colaboradores, sua experiência é um fator de peso nas escolhas feitas.

b) Quanto às condições de acesso e utilização dos Guias PNLD

A maioria dos professores indicou já ter acessado algum Guia para a escolha do livro didático de História, ao longo das últimas escolhas. Um grupo pequeno de professores informou que teve acesso, mas não conseguiu precisar quando ele ocorreu. Quatro (4) professores informaram não sentir dificuldades de acesso nem de análise.

Para dez (10) colaboradores houve dificuldades de acesso em função de problemas na rede de computadores, das condições de acesso à rede disponível na escola, ou ao tamanho dos arquivos para fazer *download*. Apenas dois (2) colaboradores disseram que o tempo disponível entre a liberação do Guia pelo PNLD e a data de escolha dos livros foi insuficiente para acessar os Guias e para utilizá-lo.

c) Quanto ao papel dos Guias na escolha, do ponto e vista dos professores.

Para a maior parte dos professores, o Guia tem valor como auxiliar na escolha, dando-lhes um norte; esclarece sobre os conteúdos que cada livro apresenta, o que é útil quando não se consegue acesso direto às coleções. A maior parte aponta que as resenhas são de fácil compreensão. Apenas quatro (4) professores entendem que as avaliações feitas pelos especialistas sobre os livros e divulgadas no Guia são extensas e de difícil compreensão.

A maior parte dos professores (16) faz uma avaliação positiva do conteúdo, destacando-se dois pontos: a presença de elementos teóricos e metodológicos das obras disponíveis para a escolha e a coerência observada por eles entre as análises dos especialistas e o que encontram efetivamente nos livros. Embora avaliando positivamente o Guia, e talvez em decorrência de terem uma formação sólida em sua área de atuação, houve uma forte discordância em relação à ideia de que o Guia contribui para formar os professores, finalidade pretendida pelo Ministério da Educação e pelo PNLD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se dizendo que o Guia faz parte do PNLD há mais de duas décadas; chegava às escolas na forma impressa até 2016 e partir de então na versão online, seguindo normas e regulamentações do FNDE. Associa-se ao conjunto de disposições legais que regulam a educação brasileira no nível federal. Pode se dizer que o Guia foi um material de natureza meramente instrucional e burocrática nas primeiras escolhas, que se tornou um manual pedagógico para orientar professores à medida em que o

trabalho de avaliação foi fortalecido, especialmente com a participação das universidades.

A pesquisa documental evidenciou que os Guias passaram por transformações ao longo do tempo e que hoje são materiais que orbitam em torno dos livros didáticos, cumprindo funções de orientação ao processo de escolha pelos professores. O entrelaçamento dos elementos da cultura institucional-política e dos elementos da cultura científica ficou evidenciado, especialmente na análise das finalidades atribuídas aos Guias no PNLD. Esta afirmação se apoia na constatação de que a produção do Guia e a definição de todos os elementos que o compõem, em especial as resenhas de cada coleção, estão estreitamente vinculados à ação dos especialistas em Ensino de História, sob a coordenação de universidades (até 2017, em decorrência de edital público), e materializando a produção mais recente nesse campo acadêmico.

O Guia possui funções definidas no âmbito institucional e acadêmico, no entanto, ele não tem centralidade nos processos escolares de escolha. Os professores participantes não o trataram como elemento central, ou seja, protagonista; o material é consultado de forma esporádica e superficial, ainda que nas respostas dos professores tenham aparecido palavras como direcionador e mediador para caracterizar sua função. Os professores entendem que os Guias poderiam ser um material de estudo e, dessa forma, contribuir para sua formação, desde que atividades pedagógicas fossem organizadas no interior da escola para analisar o material que, segundo eles, tem qualidade.

No entanto, a pesquisa também confirmou que a escolha, nesse grupo de professores de História, acontece sem acesso ao material oferecido pelo PNLD. Apesar de reconhecer a importância dos Guias e a qualidade das avaliações apresentadas pelos especialistas, os professores informaram que ele foi pouco usado na escolha dos livros de História e apontaram dificuldades de acesso por questões técnicas (internet e tamanho dos arquivos) e o tempo reduzido que a escola tem para fazer a escolha.

Nesse mesmo sentido no âmbito da cultura empírica da escola, a pesquisa apontou algumas dificuldades, como o distanciamento entre o que está expresso no Guia sobre procedimentos de escolha e a realidade docente na qual ocorre a utilização do Guia. As formas de acesso apresentaram dificuldades para a metade dos docentes:

necessidade de um tempo longo para baixar o arquivo, que é extenso; necessidade de uma rede de internet de qualidade, o que não é a condição real em todas as escolas; as escolas receberam das editoras as coleções aprovadas aproximadamente quinze dias antes da liberação do link de acesso ao Guia pelo PNLD. A maioria dos professores manuseou e escolheu as obras sem verificar as informações e as avaliações contidas no Guia.

Ao final das análises os resultados permitiram entender o entrecruzamento dos elementos da cultura política e científica com a cultura pragmática, observando-se desse ponto de vista a aproximação dos professores em relação a certos elementos – por exemplo reconhecendo a qualidade e a adequação das avaliações realizadas pelos especialistas – e seu distanciamento em relação a outros – como por exemplo a necessidade de acessar o material para fazer sua escolha. Esse duplo movimento pode ser explicado a partir das condições objetivas em que se dá o processo de escolha dos livros no cotidiano escolar e aponta para desafios na organização das atividades pedagógicas internas à escola, que potencializem a contribuição desse material à atividade docente no ensino de História.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Cultura e comércio do livro didático. In: APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 81-105.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução nº7 de dezembro de 2010: Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017**. Disponível em: file:///D:/Downloads/pnld_2017_edital_consolidado_10062015.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos:** orientações gerais. Brasília, DF: MEC/SEB, 2004.

BATISTA Antônio A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ESCOLANO, Augustin. Las culturas de la escuela en España. Tres cortes historiográficos. **Revista Pro-Posições**, v. 16, n. 1(46), jan./abr. 2005. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2291/46-dossie-benitoae.pdf>>. Acesso em: out. 2018.

FORQUIN, J. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARCIA, Tânia M. F. Braga. O uso do livro didático em aulas de História do ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 6., 2007, Natal, RN. **Anais...** Natal, RN: Editora da UFRN, 2007. v. 1. p. 1-11.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

MORAES, M. A. B. **O papel do guia do livro didático de história/PNLD no processo de escolha dos livros pelos professores dos anos finais do ensino fundamental.** – Curitiba, 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

MORAES, M. A. B; GARCIA, T. B. A (in)visibilidade do guia do livro didático no processo de escolha do Programa Nacional Livro Didático (PNLD), **Memórias/ Conferencia Regional para América Latina de la International Association for Research on Textbooks and Educacional Media IARTEM Colombia**, pp.323 -333, set, 2016.

SILVA, Vivian Batista da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos:** construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). 2006. Tese (Doutorado em Educação) -

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

VALLS, Rafael; MARTINEZ, Nicolas; PINEDA, Francisco. El uso del libro de texto de historia de España en Bachillerato: diez años de estudio, 1993-2003, y dos reformas (LGE-LOGSE). **Didáctica de las Ciências Experimentales y Sociales**, v. 23, p. 3-35, 2009.